

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THIAGO FERNANDES DE SOUZA

GOVERNANÇA CORPORATIVA E ESG APLICADOS A ORGANIZAÇÕES  
MODERNAS

Rio de Janeiro

2022.1

THIAGO FERNANDES DE SOUZA

GOVERNANÇA CORPORATIVA E ESG APLICADOS A ORGANIZAÇÕES  
MODERNAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, como requisito parcial  
para a obtenção do título de graduado  
em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor. Claudio Marcos  
Maciel da Silva

Rio de Janeiro

2022.1

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Jose Severino e Rosilda Fernandes, pelo apoio incondicional e investimento na educação. Sem o incentivo deles, nada seria possível.

À minha irmã, Aline Fernandes, que esteve comigo e dividiu quais as dificuldades de um jovem descendente de nordestinos e morador de favela passa ao buscar educação de qualidade para melhorar a qualidade de vida.

Aos meus avós maternos já falecidos, que me deram muito amor e conselhos para estudar.

À minha avó paterna, Maria Fernandes, que muito aconselhou em buscar conquistar meus objetivos. Uma mulher que serve de inspiração para mim e tantos outros em sua pequena cidade no interior da Paraíba, timbó do município de Jacaraú.

À minha namorada e futura esposa, Maria Aline Pereira, que muito aconselhou na jornada acadêmica, profissional e pessoal, sem o seu apoio não chegaria perto do homem que sou hoje.

A todos os professores do ensino fundamental até a graduação em Ciências Contábeis, que apoiaram a seguir o caminho da educação.

Por fim, a todos os professores da Faculdade de Ciências Contábeis da UFRJ, que materializam o ensino público de qualidade.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é demonstrar a evolução do conceito de governança corporativa para ESG e seus impactos na sociedade e mercado de capitais. Além disso, visa destacar a importância do trabalho da ONU em desenvolver metas de desenvolvimento sustentável alinhadas a princípios e normas que auxiliem as organizações no empoderamento do seu papel na sociedade. Com base neste trabalho, espera-se que seja possível que os gestores, investidores, colaboradores e pessoas que possuem capacidade e influência e decisão nas empresas tenham a percepção de que o sucesso de uma organização não está ligado somente a boas práticas e governança corporativa, é preciso o investimento em sustentabilidade e ESG. Como resultado desta pesquisa, espera-se que as empresas brasileiras se engajem nas boas práticas de governança corporativa, melhorando suas gestões, alcançando resultados eficientes e produtivos, contribuindo para o setor social e econômico do país, elevando as condições de bem-estar da população brasileira.

**Palavras-chave:** Governança corporativa. ESG. ONU. Investidores.

## ABSTRACT

The aim of this paper is to demonstrate the evolution of the corporate governance concept for ESG and its impacts on society and capital markets. Furthermore, it intends to highlight the importance of the UN's work in establishing sustainable development goals aligned with principles and standards that assist organizations in empowering their role in society. Based on this research, it is expected that will be possible for managers, investors, employees and people who have capacity and influence and decision in companies to realize that the success of an organization is not only linked to good practices and corporate governance, it is necessary to invest in sustainability and ESG. As a result of this analysis, it is expected that Brazilian companies will engage in good corporate governance practices, improving their management, achieving 5ficiente and productive results, contributing to the country's social and economic sector, and raising the welfare conditions of the Brazilian population.

**Keywords:** Corporate governance. ESG. UN. investors.

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                  | <b>9</b>  |
| <b>2</b> | <b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>        | <b>12</b> |
| 2.1      | GOVERNANÇA CORPORATIVA .....            | 12        |
| 2.2      | ESG .....                               | 14        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA.....</b>                 | <b>20</b> |
| 3.1      | PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS ..... | 20        |
| 3.2      | COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA.....              | 20        |
| 3.3      | PROCEDIMENTOS UTILIZADOS .....          | 21        |
| <b>4</b> | <b>ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>      | <b>22</b> |
| <b>5</b> | <b>CONCLUSÃO.....</b>                   | <b>24</b> |
| <b>6</b> | <b>REFERENCIAS .....</b>                | <b>25</b> |

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistema de governança corporativa.....**Erro! Indicador não definido.**

Figura 2 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentavel.**Erro! Indicador não definido.**

Figura 3 - Busca pelo termo ESG no mundo.....**Erro! Indicador não definido.**

Figura 4 - Normas gerais GRI .....**Erro! Indicador não definido.**

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista de empresas com maior participação no índice Bovespa .**Erro! Indicador não definido.**

Quadro 2 - Atributos de análise.....**Erro! Indicador não definido.**



## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, empresários estão preocupados em melhorar a confiança dos investidores, buscando sempre tornar suas empresas interessantes e, para isso, buscam regras e diretrizes que garantam a transparência da organização. Segundo Millstein<sup>1</sup>(1998, p.13), por exemplo, pode-se dizer que a estrutura de relacionamentos das organizações está relacionada a incentivar as Companhias a ter o melhor desempenho econômico:

A Governança corporativa compreende a estrutura de relacionamentos e correspondentes responsabilidades de acionistas, conselheiros e executivos, definidas estas da melhor maneira, de modo a encorajar as empresas a terem o desempenho econômico como objetivo principal.

Desta forma, compreende-se que a base da governança corporativa é garantir um bom relacionamento de todos os membros que compõem a organização, como por exemplo, executivos, investidores e conselhos de administração. Para que isso seja possível, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) busca implantar as boas práticas de governança corporativa nas empresas buscando a transparência, tornando-as mais eficientes e competitivas diante o mercado.

Vale ressaltar que a Governança Corporativa está presente em grandes empresas mundiais, tendo como seu objetivo maior a transparência para com os acionistas. Em contrapartida, no Brasil, a prática da governança está em constante crescimento, porém ainda não é bem difundida.

Com a globalização da economia, a Governança Corporativa (GC) passou a ser uma necessidade para o desempenho das empresas e seus gestores, como também para proteção das partes interessadas da Companhia, tais como investidores, empregados e credores.

Segundo a definição dada pelo IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2015)<sup>2</sup>, Governança Corporativa é o sistema que assegura aos

---

<sup>1</sup> MILLSTEIN, Ira M. Corporate governance: improving competitiveness and access to capital in global markets: a report to the OECD. Paris: OECD, 1998.

<sup>2</sup> IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. 5. ed. São Paulo, 2015. 107 p. 20.

sócios - proprietários o governo estratégico da empresa e a efetiva monitoração da diretoria executiva, de modo que a relação entre propriedade e gestão se dá por meio do conselho de administração, a auditoria independente e o conselho fiscal, instrumentos fundamentais para o exercício do controle.

A boa governança assegura aos sócios os princípios da transparência, equidade e responsabilidade corporativa pelos resultados (prestação de contas) e obediência às leis do país. Conforme trecho do livro de Silva (2012, p.12)<sup>3</sup>, a governança corporativa pode ser entendida como um conjunto de práticas de aperfeiçoamento das companhias, de acordo com o trecho abaixo:

A governança corporativa é um conjunto de práticas que têm por finalidade aperfeiçoar o desempenho de uma companhia, protegendo investidores, empregados e credores, facilitando, assim, o acesso ao capital". Assim o tema vai analisar quais as características e estratégias que as boas práticas de governança corporativa e ética empresarial agregam dentro das organizações.

Observa-se, então, que a governança corporativa pode servir como ferramenta de gestão nas empresas, e para facilitar o acesso ao mercado de capitais e no financiamento das suas atividades. No entanto, conforme a sociedade percebe o impacto das Companhias no mundo, cria-se a preocupação em proporcionar um mundo de negócios sustentável, o qual não esgote os recursos naturais e se dedique ao retorno social.

Diante do exposto, passa-se a analisar o papel da ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) que, recentemente, começou a fazer parte do mercado, complementando os aspectos financeiros, ambientais, sociais e de governança em suas análises.

Nos últimos anos, é possível observar o crescimento da relevância de práticas ESG no mundo, devido ao movimento dos investidores em busca de investimentos mais sustentáveis a longo prazo. Conforme pesquisa assinada pela IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e GNDI - Global Network of Director Institutes (2021)<sup>4</sup>, no intuito de analisar o cenário de

---

<sup>3</sup> SILVA, Edson Cordeiro da. Governança corporativa nas empresas: guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração e fiscal, auditores, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores. São Paulo: Atlas, 2012, p. 12.

<sup>4</sup> IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E GNDI - GLOBAL NETWORK OF DIRECTOR INSTITUTES. ESG assume papel prioritário para conselhos de

Governança Corporativa durante a pandemia da Covid-19, foi possível verificar que cerca de 85% dos entrevistados acreditam que, no longo prazo as empresas focarão em questões ESG de sustentabilidade e de geração de valor para stakeholders. As outras tendências são de maior necessidade de reposicionamento dos negócios (82%) e aumento da competição de talentos.

Nessa linha, é possível destacar que as empresas brasileiras estão buscando cada vez mais tornar suas instituições sólidas e com o compromisso de adotar as melhores práticas a longo prazo, de modo a agir com transparência para com seus acionistas por meio da prestação contas, tendo em vista sempre aspectos econômicos, financeiros, ambientais e sociais. Isso tudo faz parte da responsabilidade corporativa como um todo.

---

administração no pós pandemia: Pesquisa global do GNDI aponta ainda a maior competição por talentos, reposicionamento do negócio e gestão de riscos como tendências para os próximos anos. São Paulo, p. 3, 9 fev. 2021.  
GNDI 2020-2021 Survey Report – Board governance during the Covid-19 crisis: Análise dos Resultados Brasileiros

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Governança Corporativa

A Governança Corporativa surgiu em razão dos conceitos empresariais éticos e morais, destacando-se como um movimento que possui a intenção de trazer a proteção aos acionistas, principalmente os minoritários, de abusos dos acionistas majoritários e executivos, de maneira predominante nas decisões estratégica da diretoria das sociedades empresárias.

Nesse sentido, pode-se observar que este sistema se apresenta com capacidade de gerar mais valor a uma Companhia aberta, por meio da melhoria do modelo de gestão e da valorização da relação entre os acionistas e a diretoria executiva, fundamentado especialmente nas definições criadas através do IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2015)<sup>5</sup> e pela Comissão de Valores Mobiliários, com prioridade para a seguinte ideia:

As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum.

Nesta linha, ainda com base nas informações do IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2015)<sup>6</sup>, os quatro conceitos básicos de Governança Corporativa são os seguintes:

Transparência: Consiste no desejo de disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos. Não deve restringir-se ao desempenho econômico-financeiro, contemplando também os demais fatores (inclusive intangíveis) que norteiam a ação gerencial e que conduzem à preservação e à otimização do valor da organização

Equidade: Caracteriza-se pelo tratamento justo e isonômico de todos os sócios e demais partes interessadas (stakeholders), levando em consideração seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas.

Prestação de Contas (Accountability): Os agentes de governança devem prestar contas de sua atuação de modo claro, conciso,

---

<sup>5</sup> IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. 5. ed. São Paulo, 2015. 107 p. 20.

<sup>6</sup> IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. 5. ed. São Paulo, 2015. 107 p. 21.

compreensível e tempestivo, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões e atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis.

Responsabilidade Corporativa: Os agentes de governança devem zelar pela viabilidade econômico-financeira das organizações, reduzir as externalidades negativas de seus negócios e suas operações e aumentar as positivas, levando em consideração, no seu modelo de negócios, os diversos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, ambiental, reputacional etc.) no curto, médio e longo prazos.

Ainda, considerando também os dados apresentados pela CVM - Comissão de valores mobiliários (2002)<sup>7</sup>, entendida como a autarquia que faz a regulamentação e a fiscalização do mercado, é possível extrair do conceito da Governança Corporativa um viés protetivo e facilitador, no que tange às partes interessadas na relação empresarial:

Governança corporativa é o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital. A análise das práticas de governança corporativa aplicada ao mercado de capitais envolve principalmente transparência, equidade de tratamento dos acionistas e prestação de contas.

Portanto, a partir da figura abaixo extraída do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa elaborado pelo IBGC (2015)<sup>8</sup>, complementando a descrição apresentada acima pela CVM, observa-se a estrutura organizacional de uma empresa moderna. O sistema de governança estruturado proporciona perspectiva de melhor administração dos negócios no contexto de que irá existir maior garantia de que decisões vão ser tomadas em conformidade com o interesse de todos os acionistas.

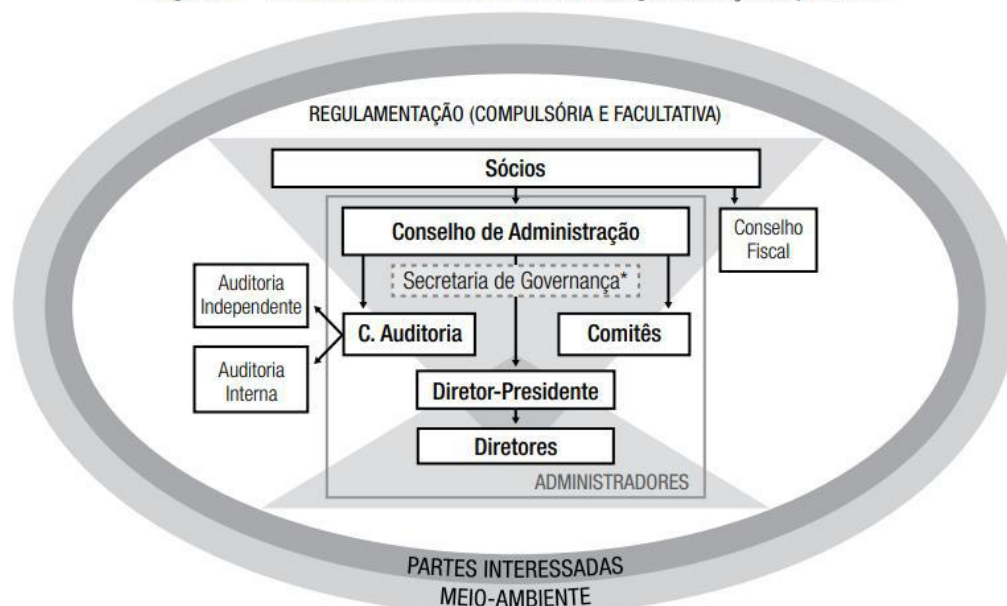
---

<sup>7</sup> CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. RECOMENDAÇÕES DA CVM SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Rio de Janeiro, 29 maio 2002. p. 1.

<sup>8</sup> IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das melhores práticas de governança corporativa. São Paulo, 2015. p. 18.

## Figura 1 - Sistema de governança corporativa

Figura 1 – Contexto e estrutura do sistema de governança corporativa



\* O profissional da secretaria de governança não é administrador, apesar de inserido junto aos demais órgãos do âmbito dos administradores.

Fonte: Código das Melhorias Práticas de Governança Corporativa (2009)

Na linha do exposto, portanto, a expressão governança corporativa também pode ser compreendida por meio do sistema descrito por Lodi (2000)<sup>9</sup>, no qual a GC configura um sistema de relacionamento entre acionistas, auditores independentes e executivos da empresa, liderado pelo Conselho de Administração.

o papel que os conselhos de administração passaram a exercer para melhorar o ganho dos acionistas e arbitrar os conflitos existentes entre os acionistas, administradores, auditores externos, minoritários, conselhos fiscais (no Brasil) e os stakeholders: empregados, credores e clientes

## 2.2 ESG

O termo ESG, em tradução para o português como ASG (ambiental, social e governança), teve o surgindo graças aos esforços da iniciativa United Nations Global Compact (UN Global Compact). Com origem nos anos 2000, surgiu de

<sup>9</sup> LODI, João Bosco. Governança Corporativa: o governo da empresa e conselho de administração. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. P. 19.

uma proposta do Secretário-Geral das Nações Unidas para dedicar-se a desenvolver diretrizes e recomendações sobre como integrar as questões ambientais, sociais e de governança corporativa na gestão de ativos, serviços de valores mobiliários e funções de pesquisa associadas.

A sigla ESG foi mencionada pela primeira vez em um evento da ONU, em 2004, por meio do relatório “Who Cares Wins”<sup>10</sup>. É importante destacar, no entanto, que ESG não está ligada, exclusivamente, aos esforços da ONU e de órgãos ambientalistas, mas também de instituições financeiras globais. Pode-se citar, por exemplo, a presença dos gigantes europeus Credite Suisse Group e Deutsche Bank, Morgan Stanley e até o Banco do Brasil, o que evidencia a descentralização geográfica, e corrobora o interesse de diversas organizações e governos do mundo.

A partir de Assembleia Geral das Nações Unidas, o trabalho realizado pela UN Global Compact dedicou-se em desenvolver ações e políticas para enfrentamento dos problemas da sociedade para o próximo século. A preocupação com impacto ambiental e social do mercado de capitais levou aos executivos da ONU a traçar metas e definir princípios para manutenção do equilíbrio almejado pela ESG. Oriundo deste encontro, destacou-se o surgimento de dez princípios nas áreas de direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção. Estes princípios foram baseados em convenções e declarações universalmente aceitas como Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais e a Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento. E segundo publicação Rede Brasil, do Pacto Global (2019)<sup>11</sup> Os dez princípios fundamentais são:

- 1- Respeitar e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência.
- 2-Assegurar a não participação da empresa em violações dos direitos humanos.
- 3-Apoiar a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva.
- 4-Eliminar todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.
- 5-Eradicar todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva.
- 6-Estimular práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego.
- 7-Assumir Praticar que adotem uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais.
- 8-Desenvolver

---

<sup>10</sup>THE GLOBAL COMPACT. Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World. Nova York, 2005. p. 1–59.

<sup>11</sup> REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL. OS DEZ PRINCÍPIOS.2004. Disponível em: [https://www.pactoglobal.org.br/assets/docs/cartilha\\_pacto\\_global.pdf](https://www.pactoglobal.org.br/assets/docs/cartilha_pacto_global.pdf). Acesso em: 22 jul. 2022.

iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental. 9-Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis 10-Combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e o suborno.

Em 2015, o Global impact contribuiu também para elaboração das metas e objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da agenda 2030<sup>12</sup>. Este que é um esforço conjunto de países, empresas, instituições privadas e públicas para estabelecer metas que influenciem a economia, meio ambiente e sociedade. Desta forma, direcionando todos cobrem que organizações atuem de acordo com os padrões internacionais estabelecidos, composto pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conforme imagem abaixo.

**Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**



Fonte: Rede Brasil do Pacto Global, 2019

O movimento da ONU alinhados com a mídia e órgãos ambientais elevou a preocupação da sociedade em desenvolver um ambiente de negócios sustentável, observa-se que, nos últimos anos, investidores de todo o mundo se dedicaram a entender o termo investimento responsável e utilizar este conhecimento para tomada de decisões, de modo que é possível observar o aumento no interesse por essa temática. Conforme gráfico abaixo extraído do

<sup>12</sup> REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL. OS DEZ PRINCÍPIOS.2004. Disponível em: [https://www.pactoglobal.org.br/assets/docs/cartilha\\_pacto\\_global.pdf](https://www.pactoglobal.org.br/assets/docs/cartilha_pacto_global.pdf). Acesso em: 22 jul. 2022.



relatório publicado pela XP Investimentos de Ungaretti (2020)<sup>13</sup>, que apresenta a popularidade de pesquisas pelo termo ESG na internet no tempo.

**Figura 3 – Busca pelo termo ESG no mundo**

Gráfico 1. Google Trends\*: Busca pelo termo "ESG" no mundo



Fonte: Google Trends, XP Investimentos

\*Os números representam o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto no gráfico. Um valor de 100 representa o pico de popularidade de um termo.

Fonte: ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema

Desta forma, com o crescente interesse de investidores por práticas sustentáveis, grandes sociedades empresárias dedicaram sua atenção para transformar sua operação em sustentável para, desta maneira, atrair novos investimentos. Pode-se observar, por exemplo, o reflexo desta prática na movimentação realizada pelos investidores para aquisição e gestão de ativos sustentáveis, conforme exposto no artigo Ungaretti (2020)<sup>14</sup>, publicado pela XP Investimentos.

Globalmente, mais de US\$30 trilhões em ativos sob gestão (AuM, na sigla em inglês) são gerenciados por fundos que definiram estratégias sustentáveis. Isso representa um aumento de 34% em relação à 2016, de acordo com a Global Sustainable Investment Alliance.

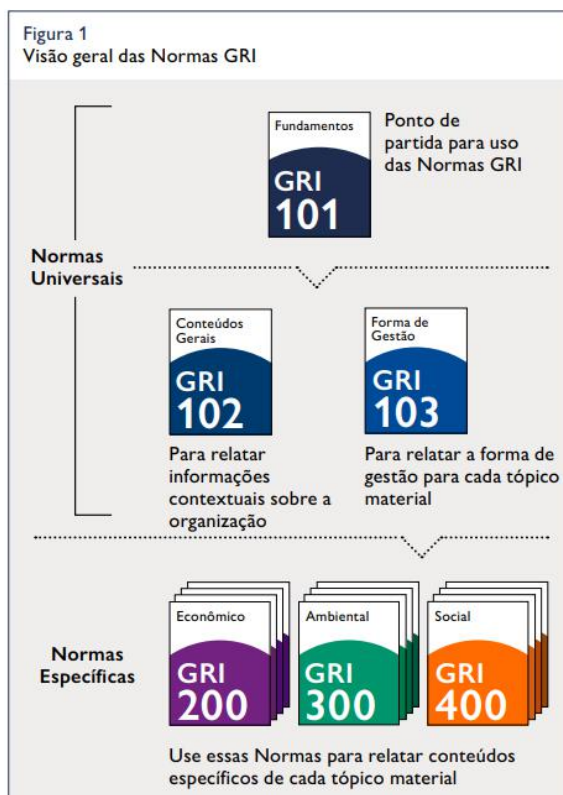
Para conseguir medir o investimento das empresas em ESG, o mercado de capitais precisa conseguir quantificar e qualificar o desempenho das

<sup>13</sup> UNGARETTI, Marcella Ungarett. **ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema.** [S. l.], setembro 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

<sup>14</sup> UNGARETTI, Marcella Ungarett. **ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema.** [S. l.], setembro 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

Companhias em termos de sustentabilidade. Este processo é realizado através do acompanhamento de indicadores com objetivo de monitorar o cumprimento das metas e traçar objetivos. Para isso, foram criadas algumas metodologias de apresentação, entre elas a mais difundida para elaboração de relatórios socioambientais é baseada no Global Reporting Initiative (GRI). Fundado em 1997 com objetivo de entregar para os usuários maior nível de transparência organizacional, meio ambiente e social. Sem dúvidas, é umas das normas de apresentação mais utilizadas em todo mundo, e propõe regras gerais e específicas como demonstrado na Figura 4 extraída do referido relatório do GRI (2020)<sup>15</sup>:

**Figura 4 – Normas gerais GRI**



Fonte: GRI: 101 fundamentos 2016

Importante ressaltar, por fim, que a análise e verificação das normas GRI podem ser feitas através do acompanhamento das informações oficiais

<sup>15</sup> GRI 101: FUNDAMENTOS. Amsterdam, 2020. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

publicadas pelas companhias. Através da Instrução Normativa 480, de 07 de dezembro de 2009 da CVM - Comissão de Valores Mobiliários (2009)<sup>16</sup>, instruiu que empresas de capital aberto devem divulgar em formulário de referência informações referentes a políticas socioambientais, de modo a responder, no mínimo, a quatro perguntas:

- a. se o emissor divulga informações sociais e ambientais
- b. a metodologia seguida na elaboração dessas informações
- c. se essas informações são auditadas ou revisadas por entidade independente
- d. a página na rede mundial de computadores onde podem ser encontradas essas informações

---

<sup>16</sup> CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Instrução CVM 480. Dezembro 2009. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst480.html>. Acesso em: 22 jul. 2022.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Procedimentos de análise de dados

Segundo exposto anteriormente, pode-se entender o ESG como uma evolução natural do conceito de governança corporativa, de forma que o presente trabalho tem por objetivo evidenciar a adaptação dos conceitos de ESG nas empresas brasileiras, especificamente nas empresas listadas no índice Bovespa (B3).

Nessa linha, pode-se entender que esta pesquisa se enquadra como de abordagem qualitativa, na linha do pensamento de Silva (2014)<sup>17</sup>, pois sua metodologia se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser mensurados numericamente. No mais, também é uma pesquisa documental, por tratar de analisar o conteúdo presente no referencial teórico das principais sociedades de capital aberto do Brasil.

#### 3.2 Composição da Amostra

Com o objetivo de conseguir opinar sobre a aderência das empresas aos conceitos aplicados de ESG, foram selecionadas para pesquisa a relação de companhias listadas da carteira da B3 – Ibovespa (2022)<sup>18</sup>. A partir deste ponto, ordenamos a planilha Excel do maior percentual para o menor, e identificamos as 15 ações mais representativas com atuações diversas no mercado conforme tabela 1 abaixo replicada:

Tabela 1: Lista de empresas com maior participação no índice Bovespa

| Ação | Razão social | Part. (%) | Tipo     |
|------|--------------|-----------|----------|
| VALE | Vale S.A     | 14,805    | ON<br>NM |

<sup>17</sup> SILVA, T. S.; CARRARO, W. B. W. H.; SILVA, L. M. Análise do cumprimento das exigências de reconhecimento, mensuração e divulgação das provisões e passivos contingentes em empresas de mineração, siderurgia e metalurgia. ConTexto, v. 14, n. 27, p. 88-103, 2014.

<sup>18</sup> B3 - IBOVESPA. Índice Bovespa (Ibovespa B3): Composição da carteira. [S. l.], 2022. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-composicao-da-carteira.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-composicao-da-carteira.htm). Acesso em: 22 jul. 2022.

|              |   |       |             |
|--------------|---|-------|-------------|
| PETROBRAS    | PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. -<br>PETROBRAS | 7,749 | PN<br>N2    |
| ITAUUNIBANCO | Itaú Unibanco Holding S.A.              | 6,013 | PN N1       |
| BRADESCO     | Banco Bradesco S.A                      | 5,098 | PN N1       |
| PETROBRAS    | PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. -<br>PETROBRAS | 5,036 | ON N2       |
| B3           | B3 S.A Brasil, Bolsa,<br>Balcão         | 3,493 | ON<br>NM    |
| AMBEV S/A    | AMBEV S.A.                              | 3,146 | ON          |
| BRASIL       | Banco do Brasil S.A.                    | 2,576 | ON<br>NM    |
| JBS          | JBS S.A.                                | 2,281 | ON ED<br>NM |
| ITAUSA       | ITAUSA S.A.                             | 2,196 | PN N1       |
| WEG          | WEG S.A.                                | 1,982 | ON<br>NM    |
| SUZANO S.A.  | SUZANO S.A.                             | 1,869 | ON<br>NM    |
| LOCALIZA     | LOCALIZA RENT A CAR S.A.                | 1,664 | ON<br>NM    |
| BPAC11       | BTGP BANCO                              | 1,569 | UNT<br>N2   |
| HAPV3        | HAPVIDA                                 | 1,532 | ON<br>NM    |

### 3.3 Procedimentos utilizados

Para atender o objetivo deste trabalho, serão analisadas as informações apresentadas no item 7.8 divulgado no referencial teórico dos formulários de referência divulgados em 2021 com data base 2020 e, para os itens selecionados, foram executados os atributos de análise descritos na tabela 2 abaixo:

Tabela 2: Atributos de análise

|   |
|---|
| Lista de procedimentos  |
| 1. Verificar se estão respondidas as 4 perguntas obrigatórias para item 7.8   |
| 2. Identificar se as companhias utilizam os princípios do Global Reporting Initiative (GRI) para elaboração dos relatórios. |

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da análise dos formulários de referência com data base 2020, é possível verificar que todas as empresas selecionadas responderam os pontos obrigatórios descritos no item 7.8, conforme instruído pela norma 480 de 2009 da CVM.

Observa-se também que as companhias selecionadas, representando as 15 maiores participações do índice Bovespa, apresentam relatório integrado de acordo com o padrão Global Reporting Initiative (GRI). Portanto, de acordo com o apurado, evidencia-se que cerca de 61% das empresas do Ibovespa preocuparam-se em atender a demanda do mercado de capitais em apresentar relatórios de sustentabilidade de acordo com os padrões internacionais. Com isso, demonstrou-se que as companhias mais representativas do Brasil adaptaram sua operação a fim de buscar atender os padrões de sustentabilidade indicados para o alcance das metas dos objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030 da ONU.

Apesar da temática socioambiental ter introduzido conceitos e práticas novas no mercado, identifica-se que as empresas buscaram adaptar-se a medida que normas e objetivos globais fossem firmados. Para exemplo prático desta mudança, destaca-se o formulário de referência da empresa HapvidaL, que menciona apresentar somente a partir de 2020 relatório socioambiental de acordo com as normas do GRI. Demonstrando, o direcionamento de empresas emergentes em adequarem-se aos objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda da ONU 2030.

Pode-se destacar também, como fator decisivo para direcionamento das empresas em capacitação de gestão e prestação de informações, o ingresso de novos investidores nos mercados de renda variável. Segundo reportagem publicada no renomado site de investimentos, Infomoney, Carvalho (2022)<sup>19</sup> apresenta-se dados de que o número de contas abertas em corretoras no Brasil

---

<sup>19</sup> CARVALHO, Wellington. Brasil atinge a marca de 5 milhões de contas de investidores em renda variável, aponta B3: Na comparação com 2020, houve um crescimento de 56% no número de investidores, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/brasil-atinge-a-marca-de-5-milhoes-de-contas-de-investidores-em-renda-variavel-aponta-b3/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

em 2021 ultrapassou 5 milhões, o que representa crescimento de 56% na comparação com o mesmo período de 2020.

Confirmou-se, então, o direcionamento das empresas na implementação de práticas sustentáveis de acordo com estudo publicado pela KPMG (2022)<sup>20</sup>, analisando os dados de formulários de referência divulgados até 31 de maio de 2021, pois, analisando 280 empresas abertas no Brasil, o número de companhias que divulgam informações socioambientais é de 53%. E das empresas listadas no novo mercado, cerca de 100% adotam os parâmetros GRI.

---

<sup>20</sup> KPMG. **A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais**. 16. ed, 2022. Disponível em: <https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2021/12/diversidade-engajamento-esg-mudancas-governanca-corporativa-empresas.html>. Acesso em: 22 jul. 2022.

## 5 CONCLUSÃO

Como resultado deste trabalho, evidencia-se a constante evolução dos mercados de capitais em aperfeiçoar a governança corporativa das organizações, adequando suas operações com intuito de alinhar-se com a política global. Neste cenário, destaca-se o trabalho das mídias nacionais e internacionais, pois de maneira democrática buscou-se divulgar a importância da governança corporativa e ESG como responsável para manutenção das empresas e valorização a médio e longo prazo.

De acordo com observado na pesquisa, o perfil de investimentos do brasileiro mudou ao longo dos anos, demonstrando o interesse pelos investimentos de alto risco. Portanto, relacionado ao aumento do investimento na bolsa de valores, a busca por ativos autossustentáveis se mostrou essencial para construção de renda a médio e longo prazo e manutenção da sociedade.

Conclui-se, portanto, que apesar de ser uma temática ainda em construção e consolidação no mundo, as principais organizações se atualizaram para atender demandas sustentáveis, transformando suas operações alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU.



## 6 REFERENCIAS

CARVALHO, Wellington. Brasil atinge a marca de 5 milhões de contas de investidores em renda variável, aponta B3: Na comparação com 2020, houve um crescimento de 56% no número de investidores, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/brasil-atinge-a-marca-de-5-milhoes-de-contas-de-investidores-em-renda-variavel-aponta-b3/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Instrução CVM 480. Dezembro 2009. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst480.html>. Acesso em: 22 jul. 2022.

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. RECOMENDAÇÕES DA CVM SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Rio de Janeiro, 29 maio 2002. p. 1.

GRI 101: FUNDAMENTOS. Amsterdam, 2020. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das melhores práticas de governança corporativa. São Paulo, 2015. p. 18.

IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. 5. ed. São Paulo, 2015. p. 20.

IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. 5. ed. São Paulo, 2015. 107 p. 21.

IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E GNDI - GLOBAL NETWORK OF DIRECTOR INSTITUTES. ESG assume papel prioritário para conselhos de administração no pós pandemia: Pesquisa global do GNDI aponta ainda a maior competição por talentos, reposicionamento do negócio e gestão de riscos como tendências para os próximos anos. São Paulo, p. 3, 9 fev. 2021.

LODI, João Bosco. Governança Corporativa: o governo da empresa e conselho de administração. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. P. 19.

MILLSTEIN, Ira M. Corporate governance: improving competitiveness and access to capital in global markets: a report to the OECD. Paris: OECD, 1998.

REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL. OS DEZ PRINCÍPIOS. 2004. Disponível em: [https://www.pactoglobal.org.br/assets/docs/cartilha\\_pacto\\_global.pdf](https://www.pactoglobal.org.br/assets/docs/cartilha_pacto_global.pdf). Acesso em: 22 jul. 2022

SILVA, Edson Cordeiro da. Governança corporativa nas empresas: guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração e fiscal, auditores, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores. São Paulo: Atlas, 2012, p. 12.

SILVA, T. S.; CARRARO, W. B. W. H.; SILVA, L. M. Análise do cumprimento das exigências de reconhecimento, mensuração e divulgação das provisões e passivos contingentes em empresas de mineração, siderurgia e metalurgia. ConTexto, v. 14, n. 27, p. 88-103, 2014.

THE GLOBAL COMPACT. Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World. Nova York, 2005. p. 1–59.

UNGARETTI, Marcella. ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema. [S. l.], Setembro 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/>. Acesso em: 22 jul. 2022.